ANO 8.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 1926 N.º 2331

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O NOVO livro do dr. Brito Camacho, —*Gente Varia*, editado por Guimarães & C.ª, é um livro de recordações, quasi um livro de memorias.

Estuda em especial duas figuras rusticas, já esboçadas num volume anterior a este, mas agora tratadas com mão de mestre—"O Mil Homem„ e o "Janota.„

O primeiro capitulo evoca figuras de mestres e condiscipulos na Escola Medica. Dele recortamos a seguinte anedota referente a Marcelino de Mesquita:

"O Marcelina Mesquita passou pela Escola Medica como zôrra por vinha vindimada, devendo a sua formatura.... aos seus talentos de comediografo.

Era muito inteligente, superiormente inteligente, mas não estudava para as aulas, não observava os doentes, e os professores, convencidos de que ele nunca pensaria em fazer clinica, deixavam-n'o passar.... por direito de matricula.

D'uma vez o Pita, sem intenção malevola, disse-lhe que auscultasse um certo doente, manifestamente portador duma pleuresia. O Marcelino pôz o ouvido nas costas do doente, a ouvir.... os risos abafados do curso.

—Então? Diga ao doente que pronuncie, em voz alta, trinta e três.

Este numero, de silabas abertas, esclareceria o diagnostico, se efectivamente se tratasse duma pleuresia.

O Marcelino, sempre com o ouvido colado á pele do doente, com a interposição duma toalha, disse-lhe que pronunciasse três vezes, em voz alta—trinta e três.

—O que ouviu?

O Marcelino endireitou-se, sorridente, com a segurança de quem vai responder com justeza e precisão, e sai-se com esta:

—Ouvi noventa e nove.„

* * *

ESTÁ definitivamente fixada para Janeiro proximo a realização, em Lisboa, da exposição de arte austriaca com que o nobre e culto esfôrço do sr. dr. Veiga Simões, nosso ministro em Viena, quiz iniciar a troca de manifestações de beleza e pensamento entre Portugal e a Europa de além-Reno.

Esta primeira demonstração de estetica será constituida pelas cincoenta ou sessenta mais belas obras da arte austriaca contemporanea, rigorosamente seleccionadas pela Casa dos Artistas de Viena, de forma a dar-nos uma impressão completa do que é, nos ultimos anos, a arte das escolas austriacas, que têm por centro a formosissima capital danubiana.

O vasto plano de intercambio artistico, gisado pelo sr. dr. Veiga Simões, e a que a Sociedade Nacional de Belas Artes com tanta galhardia meteu ombros, vai dentro em pouco ser iniciado na sua explendida realização.

* * *

UMA inglesa perdeu, nas ruas de Paris, um colar de perolas avaliado em 1.200.000 francos — quasi mil contos. Foi queixar-se á policia, que logo se poz em campo.

Seria interessante que uma criatura pobre, que o tivesse encontrado, o fosse entregar á sua dona.

Tal gesto valeria bem mais que um colar.

O novo governo

O *Diario de Lisboa* deseja unicamente que o país seja bem governado. Os partidos nunca o interessaram, senão na medida em que serviam o interesse nacional.

Quando ha problemas urgentes a estudar, alguns dos quais tão graves que da sua solução depende o nosso futuro, não nos parece oportuno nem justo desviar as atenções para as questões de importancia secundaria.

Entendemos que é de bôa prudencia não avolumar perigos nem alarmar os timidos: cada um no seu lugar para cumprir o seu dever.

O governo que ante ontem tomou posse declarou que se acha mais do que nunca decidido a enfrentar a nossa crise, a fim de, a pouco e pouco, regressarmos á tranquilidade e ao bem estar que ha bastante tempo perdemos.

Haverá alguem que se recuse a seguir com simpatia um esforço que promete ser de beneficio para nós todos?

A pasta das Finanças continua entregue ao homem que se decidiu a meter ombros á espinhosa tarefa do nosso resgate. O sr. dr. Oliveira Salazar ainda não traiu nem trairà a confiança do país.

A entrevista que ontem concedeu ao *Diario de Noticias* mostra eloquentemente que ele, fiel aos principios de saneamento financeiro de que a sua obra representa a aplicação rigorosa, não cede um apice na sua fé—«Portugal viverá melhores dias, se qualquer alteração da ordem não vier perturbar, retardando-a ou complicando-a, a salvação nacional».

Dentro dêste programa, alheio a paixões, constantemente votado á tarefa ingente que se propôs levar a cabo, o sr. dr. Oliveira Salazar procura dar remedio ao mais necessario — defender o equilibrio orçamental, condição *sine qua non* do nosso ressurgimento.

Nós bem sabemos que as boas finanças não correspondem á cura total das nossas velhas enfermidades. Em todo o caso, sem elas não ha possibilidade de dar um passo para a frente. Os *déficits* orçamentais, acumulando os êrros, as incúrias e os desperdícios, somam-se numa ameaça unica — ser ou não ser.

Na hora que passa, o país olha, especialmente, para o sr. ministro das Finanças, a cuja palavra honrada êle prestou crédito e confiança, sujeitando-se animosamente a duros sacrificios. Todo o govêrno trabalhará, certamente, em obediencia ao mesmo pensamento — satisfazer o compromisso a que ontem se referiu, na sua entrevista, o sr. dr. Oliveira Salazar.

Duas pastas, neste momento, assumem, tambem, uma altissima gravidade, pela importancia e delicadeza da nossa posição internacional — a dos Estrangeiros e a das Colonias. Dos seus titulares ha a esperar uma dedicação e uma sapiencia que se nos afigura inutil encarecer.

A que tem a seu cargo a formação educativa e republicana da mocidade, não pode, nem deve, ser esquecida por nós, visto que as instituições têm que viver do espirito culto e generoso que se professar nas escolas.

DISSOLUÇAO

— A sua reclamação cai, agora, como peixe na agua...
— Agua?... Então v. ex.ª dissolve-me a reclamação!...

A COMEMORAÇÃO do Armisticio, pelo decimo aniversario, foi revestida em Portugal, com sinceridade e mesmo com emoção.

Para que negà-lo? Em regra. a comemoração da data historica que poz termo ás hostilidades era apenas recordada pelos que combateram, sofreram, agiram, e por alguns homens de afinidades politicas e morais com a guerra.

O publico — porque ficou longe, esqueceu, ou pareceu esquecer, perdido o eco do ultimo tiro e na hiper-excitação do nosso tempo, os que se sacrificaram, os que deram tudo: quando não a vida — a beleza e a traniquilidade.

Não é que a Nação seja injusta; e Nação é constituida por homens e os homens são assim.

Este ano, no estímulo grato da inauguração do monumento em La Couture, na comemoração piedosa do mosteiro da Batalha, na manifestação civica e militar de Lisboa — o expoente de gratidão por esse glorioso bando de anonimos e de vencidos vitoriosos — acordou:

O povo nunca foi ingrato com os seus herois, e o proprio anonimato é uma espécie de heroicidade. Mas a sua memoria, como a descrença é viva mas contingente. Ha que despertá-la.

O patriotismo verdadeiro não é uma declamação patética: é um sentimento.

Afirma-se ás vezes mais uma atitude que uma palavra.

Da guerra não ha que discutir o que se aproveitou, porque as consequencias politicas dum acto de intervenção nacional não se comportam numa nota de ocasião e diminuir-se-iam apreciadas de relance.

Mas se nos ficaram direitos, deveres nos ficaram: honrar os mortos, lembrar os sacrificados.

Foi o que ontem se fez, com maior interesse, mais emoção, mais sinceridade do que até aqui.

* * *

A CRISE da habitação em França determinou uma furia de construir casas que lhes sacrifica a estabilidade e a segurança. São frequentes os desabamentos e numerosas tambem as vitimas.

Os jornais pedem responsabilidades. Enquanto estas se apuram, vai diminuindo a confiança dos inquilinos nos andares que ocupam. Receia-se a destruição dos mobiliarios, a vida errante, durante semanas e meses e até a morte.

As autoridades ordenam vistorias aos predios suspeitos, mas não sabem aonde hão de acomodar as familias em perigo. Estas, sob a influencia de ideias sinistras, hesitam, confiam no acaso e jogam com a sorte. Um jornal resume tão penoso estado de incerteza, dizendo:

—"Os inquilinos vivem, em certas casas, como os naufragos agarrados á tabua".

* * *

O MINISTRO da Agricultura e o pessoal do seu gabinete vão ocupar as antigas instalações do sr. ministro do Comercio.

A Musica

Concertos no Tivoli

Vai encerrar se a assinatura para os novos concertos sintonicos no Tivoli, sob a direcção do maestro Pedro Freitas Branco, e por isso as pessoas que marcaram logares têm de requisitar os respectivos bilhetes até ámanhã, a fim de se poder satistazer pedidos de novos assinanies, visto a assinatura estar quasi completa. O 1.º concerto realiza-se no sabado 24, ás 4 horas e meia da tarde, com um extraordinario programa, em que figuram varias primeiras audições de obras desconhecidas em Portugal, e no intervalo será inaugurado o novo e luxuoso salão, onde haverá serviço de chá á americana, o que constitue uma interessante novidade, tornando-se assim as tardes de sabado, no Tivoli, o ponto de reunião do mundo artistico e musical, e tambem de todas as familias da sociedade elegante. Os concertos, que são todos de assinatura, e por preços acessiveis a todas as bolsas, dividem-se em ordinarios, com grande orquestra, córos e solistas, e extraordinarios com artistas celebres, especialmente contractados, e que virão dar a estas tardes, no Tivoli, um grande relêvo de arte e de encanto.

Campolide

Policlinica para as Classes Pobres

R. D. CARLOS MASCARENHAS, 36 — Tel. N 4639

Rins e vias urinarias — ***Almeida Lesa*** — A's 9
Medicina e doenças da pele — ***Alvaro Campos*** — A's 9 1|2
Crianças, clinica geral — ***Corvinel Moreira*** (cirurgião da Misericordia) — A's 11 1|2
Garganta, nariz e ouvidos — ***Gustavo de Almeida*** — A's 1i
Coração e pulmões — ***Leça da Veiga*** (médico da Assistencia Nacional aos Tuberculosos) — A's 14
Sifilis — ***Magalhães e Menezes*** (assistente livre do Hospital de Santa Marta) — A's 15
Doenças das senhoras, partos; cirurgia geral — ***Ribeiro da Silva*** (cirurgião da Misericordia) — A's 12
Estomago, figado e intestinos — Clinica tropical — ***Alberto de Barros Costa*** — A's 17

Curso de Estudos Musicais

Colegio Francês

Rua do Limoeiro, n.º 3, 1.º-D.

Musica, pianos e todas as disciplinas do Conservatorio, habilitando para exame.

ORDISI

BOLSA DE LISBOA

12 de Novembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
O. Int. 6 1|2 °|° 1923 Ouro	839$50	839$00	840$00
» Ext. 3 °|° 1.ª serie. . .	919$00	918$50	920$00
» » 3 °|° 2.ª » . . .	—	914$00	920$00
» » 3 °|° 3.ª » . . .	965$00	960$00	—
Banco Comer. de Lisboa	—	—	—
» Lisboa & Açores.	600$00	600$00	605$00
» de Portugal . . .	1.070$00	1.069$00	1.071$00
C. C. F. de Benguela . .	—	1.585$00	—
» » » N. e L. 3 °|° 2.º g.	141$00	141$00	141$50
» das Aguas de Lisboa.	—	370$00	380$00
» Gaz e Electric. coup.	—	—	—
Soc. Industrial Aliança .	154$00	153$00	155$00
C. Portugal e Colonias .	100$00	100$00	100$50
» Nacional de Navegaç.	365$00	366$00	367$00
» Tab. de Port. c| dir.º	—	—	—
» » » » 5| »	770$00	770$00	774$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	—	152$00	155$00
Idem mod.	111$50	111$00	—
C. Amboim.	206$00	206$00	206$50
» Col. Buzi 1.ª emissão	110$50	110$00	110$50
» de Seguros Sagres . .	—	625$00	—
Banco Aliança.	800$00	785$00	—
Banco Nacional Ultram.	207$00	206$50	207$00
Cerveja Estrela	232$50	232$00	231$00
Vidago, Melg. e P. Salg.	125$00	124$00	126$00
Companhia Cazengo. . .	325$00	321$00	335$00

A PRAZO

EFECTUADO			
Norte e Leste 3.ª	144$00	C. N. Naveg. 2.ª	372$00
Tab. Portug. 3.ª	775$00	C. N. Naveg. 3.ª	373$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 107$50.

EVOCAÇÕES

A GUERRA NO CINEMA

O cinema, arte criadora de beleza e de emoção, sempre á espreita de temas ricos de movimento e de expressão, desde os primeiros anos da guerra, que foi buscar á trincheira e á Terra de Ninguem os elementos criadores de muitas e muitas produções, filiadas nos mais opostos generos. Desde a tragedia intensa á mais hilariante farsa, a Grande Guerra inspirou, tarde ou cêdo, bem ou mal, os realisadores dos dois continentes.

* * *

Nesta breve enumeração dos filmes baseados nos acontecimentos que assinalaram a sangue e a fogo quatro longos anos do nosso seculo, é justo começar pela documentação animatografica obtida no proprio campo de batalha, pelos operadores militares, herois que, manivela numa mão, pistola na outra, conseguiram fixar assombrosas visões da luta fratricida do homem contra o homem. Alguns deles pagaram com a vida a sua audacia—mas as suas obras continuam preciosas e imortais.

Sem nos perdermos em considerações criticas, que aqui seriam descabidas, vamos recordar os principais filmes realisados sôbre a Grande Guerra.

Um dos primeiros que vieram a Lisboa foi *Civilisação*, de Cecil De Mille. E' curioso notar que foram os americanos os primeiros a realisar sôbre a guerra motivos para peliculas. *Civilisação* foi proibida á segunda exibição, no Olimpia, mas ficou como um honroso predecessor de tantas outras tentativas, em que a guerra foi pintada de forma a incutir nas gerações vindouras—o amôr á paz.

Acuso, com Severin Hars e Romuald Joubé, marcou no Condes a primeira concepção francesa sôbre a Grande Conflagração.

Da America vieram, depois, *Sôbre as ruinas do mundo* e *Aos corações do mundo*, não esquecendo *Estrelas gloriosas*, em que mais se acentuava a propaganda pacifista que ora se resolveu no pacto de Kellogg.

Algum tempo depois, Charlie Chaplin pronunciava a primeira e ultima palavra sôbre a interpretação jocosa da grande tragedia. *Charlot nas trincheiras* ganha uma grande distancia sôbre todas as outras: *Pencudo na guerra*, *O pandego das trincheiras*, *Recrutas na rectaguarda*, etc.

Depois, pouco a pouco, os filmes da guerra invadiram o mercado mundial. O sucesso de *A grande parada*, de King Vidor, cantico de paz com rimas guerreiras, repercutiu-se nas outras companhias produtoras.

Da Fox já vimos *A hora suprema* e vamos ver muito breve *O preço da gloria*. Da Paramount vimos *O poder da paz* e vamos ver *Azas* e *Hotel Imperial*. Da Universal vimos *Destruição* e *Todos somos irmãos*. A First deu-nos *Fantoches*. Da Europa veremos *O grande esfôrço*, filme francês; a Alemanha promete-nos *Impiedade*, da U. F. A. e de Inglaterra veremos *Luta de gigantes*, que, com *O cruzeiro do Emden* completará a reconstituição da grande guerra naval. A França far-se-ha ainda representar por dois belos documentarios: *O filme do "poilu"* e *Verdun, Visões da Historia*, que é preciso não confundir com documentarios baratos....

CENTRAL cinema

que reabre ainda esta semana com

A ÚLTIMA VALSA

exibirá a seguir um filme da guerra:

O GRANDE ESFORÇO

Leite puro

A «Irlandeza» fornece leite completo em bilhas seladas, com distribuição aos domicilios.

A «Irlandeza» responsabilisa-se pela qualidade e pureza deste leite, chamando para ele a atenção dos **medicos e autoridades** e estando patentes, a poucos minutos desta casa, os seus estabulos modelares.

Nenhum leite deve ser recebido pelos Ex.mos clientes sem que se verifique que o selo da Irlandeza está **intacto** para evitar falsificações.

Pedidos:

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 5

Telef. N. 5490

A. de Sousa

Trata de todos os assuntos rapido. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º—Lisboa.

Caixa Geral de Depositos

CREDITO AGRICOLA

Emprestimos á taxa de 8,5 °\|°

Prasos de 6 meses

até 10 anos, com c\|corrente até ao 4.º ano quando convenha

Os contratos de pequeno valor poderão ser celebrados na comarca da situação dos predios.

O premio da mobilização é reduzido a 1\|4 °\|°, ao semestre.

Os contratos referentes ao norte do país serão celebrados na filial do Porto.

DE LUTO

134, R. da Prata, 136

Telefone 333 Central

GRANDE SORTIMENTO DE CHAPEUS

CARDOSO

DOENÇAS

de estomago, coração, figado, rins e intestinos; vias urinarias e nervosas; útero e ovarios

Tratam-se por especiais tratamentos Fisioterapicos, Psico-Magnetoterapicos e Dieteticos, que tão brilhantemente se afirmaram pelas numerosas e importantes curas obtidas.

Dr. Indiveri Coiucci

R. C. João Gonçalves, 20 — Intendente

Electricidade M. MOTTA

Casa especializada na venda de lampadas *Philips* ao preço da tabela da fabrica, Aceita-se pedidos pelo teletone, para a provincia encomenda postal conta-reembolso.

Esta é uma das casas mais antiga e recomenda-se pela prefusão das montagens de para-raios, luz, força motriz, telefone e venda de todo material e aparelhagem electrica.

TELEFONE C. 1327

L. DE S. CARLOS, 5, 6 e 7

Esquina RUA SERPA PINTO, 1 e 3

Companhia de Seguros Tagus

48, Rua do Comercio, 56 —— Lisboa

Efectua **SEGUROS DE VIDA** em diversas modalidades, a premios modicos

A prestações sem fiador

Se obtem o lindo calçado em todos os modelos, fatos, vestidos, gabardines, tudo feito no rigor da moda, capas de borracha, coletes de malha, camisolas para «chauffeur», casacos de abafo, fazendas de seda, lã e de algodão, chapeus em feltro para senhora e cavalheiro, chapeus de chuva, rouparia branca, gravataria, meias, peugas, zefires, cotins, zuartes, riscados, etc., etc. Moveis, relogios de bolso e de sala e despertadores.

Visitem a já acreditada casa M. Santos Brito, Rua Presidente Arriaga, 112, 1.º (antiga rua da Pampulha).

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Emilia Teles da Gama. D. Ignez Maria Van-Zeller Pereira Cabral, D. Maria Antonia Leite de Castro. D. Adelaide de Mendonça, D. Maria da Conceição de Melo Breyner Freire Cabral, D. Maria Palmeirim Costa e D. Cristina Maria Gonçalves.

E os srs.

Dr. José Taveira de Carvalho, Dr. Carlos Champalimaud, Antonio Soares Leite, José do Espirito Santo Silva, Hernani Carlos Pinto de Lemos (Devezas), Roberto Van-Zeller Guedes e José Humberto Barros das Neves.

Salão de Outono

Nas Belas Artes

O 1.º Salão de Outono da Elegancia Feminina e Artes Decorativas que o brilhante seminario feminino «Voga» organisou no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, continua sendo o ponto de reunião de toda a nossa melhor sociedade que se não cança de admirar os varios «stands» que ali se encontram, em que sobresaem os dos Tapetes Beiriz, o dos perfumes Ach. Brito, e os da Companhia dos Telefones e do engenheiro Burguete.

Na passada quinta feira, dia da moda, recordá-nos ter visto ali as sr.as:

Condessa da Louzã (D. Ema), D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Sara Bastos de Eça, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Maria Levecque Castelo Lopes, D. Maria Diniz Matoso da Fonseca, D. Branca Bastos de Macedo, D. Julia dos Santos Fonseca, D. Ana Pereira de Foios e Freitas, D. Maria Telo de Magalhães Colaço e filhas, D. Maria Heloisa Moreira de Almeida Magalhães Colaço, D. Laura Tôrres de Carvalho, D. Maria Gabriela de Sousa Caldas Forte, D. Antonia Cardoso e Silva de Noronha Porto, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Alice Froes Calheiros Burguete, D. Alice Pedroso Olimpio e filha, D. Maria Pedroso Barata e filha, D. Laura Santana Galhardo, D. Deolinda Santana, D. Alexandra Pedroso Caleia de Freitas, D. Branca Mota Vieira, D. Adelaide Bramão, D. Maria Luisa Bramão Reis, D. Raquel Amram, D. Laurinda de Almeida Vale do Rio, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Palmira Santos e filha, D. Maria Sofia de Menezes Cardoso e Silva (Godim), D. Virginia Vitorino, D. Leonor Bastos, D. Estela e D. Celeste de Liz Teixeira de Mendonça, D. Margarida de Oliveira, madame Benoliel e filha, D. Ana da Mota Vieira, mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

Na noite de sabado, voltou o «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes a ser um elegante ponto de reunião, tendo o brilhante cantador de fados, sr. dr. Paradela de Oliveira, alcançado mais um triunfo, com a sua bela voz. Tambem obteve um grande sucesso a notavel artista Justina de Magalhães. Na assistencia recordamos ter visto as sr.as:

D. Berta Ortigão Ramos, D. Albertina Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Ema de Mendonça de Sommer de Saldanha Bandeira, D. Branca Bastos de Macedo, D. Adelaide Bramão, D. Beatriz de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães e filha, D. Sarah Bastos de Eça, D. Ana Pereira Leite de Foyos e Freitas, D. Julia dos Santos Fonseca, D. Laura Torres de Carvalho, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Alice Frois Calheiros Burguete, D. Maria Luisa Bramão Reis, D. Alice da Costa Botelho de Andrade, Madame Virgilio de Figueiredo, D. Palmira Santos e filha, D. Maria Luisa Freire de Andrade, D. Maria Amelia de Lancastre de Freitas e irma, Mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Exibem-se hoje e amanhã, pela ultima vez neste aristocratico salão, as sensacionais peliculas «Vidas Tenebrosas», drama de grande intensidade, e «A Revoltosa», deliciosa comédia, que ao São Luis Cine têm atraido tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade, onde nos recorda ter visto, na noite de sábado, as senhoras:

Condessa de Sousa e Faro, viscondessa de Santo Tirso, D. Herminia Vasconcelos Correia e filhas; D. Eugenia Ripamonti de Oliveira, madame Alberto Xavier e filhas; D. Maria Amelia da Silva Leitão Pereira da Cruz, D. Maria de Guimarães Correia Leite, D. Maria Ripamonti de Oliveira Fonseca, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Estela dos Santos Nobre, madame Ducaia Soares Pereira Coelho, D. Margarida Ferreira Rocha, D. Margarida Sequeira, D. Maria Flavia Correia Leite de Eça Leal, «mademoiselle» Rocha, etc.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

CASACOS DE PELES

Novos e elegantes modelos

Preços de sensação

CHIADO, 30

Pensão Europa

R. Jardim do Regedor, 51, 2.º

ONDE ENCONTRARÁ UM SERVIÇO ESMERADO

Comensais 300$00

Cada refeição com dois pratos, ovos a escolher. Vinho Bucelas, fruta ou café, 7$50.

PAGINA DESPORTIVA

O "Belenenses„ está á cabeça

do campeonato de «foot-ball»

ESGRIMA

A TAÇA Antonio Martins

foi ganha pelo Casa Pia A. C.

Findou ontem a disputa da «Taça mestre de armas Antonio Martins», organizada pelo Casa Pia A. C., de cuja sala de armas é professor mestre Martins.

Nesta interessantissoma prova de florete inscreveram-se oito «équipes», representando as seguintes salas de armas: — Gimnasio Club Português (duas «équipes»), Casa Pia A. C. (duas «équipes»), e com uma «équipe»: Lisboa Gimnasio Club, Escola de Esgrima do Exercito, Grupo de Armas e Sport e Escola de Educação Fisica de Oficiais da Armada.

No decurso das eliminatorias colocaram-se fóra da contenda as «équipes» da Escola de Oficiais, Grupo de Armas e Sport, Casa Pia (B) e Gimnasio Club (A).

Nos encontros de final o Lisboa Gimnasio foi vencido pelas restantes «équipes», classificando-se em quarto lugar. O Gimnasio venceu o L. G. C., mas foi vencido pelo C. P. A. C. e E. E. E., assegurando-se do terceiro lugar. Para a posse do trofeu ficaram as duas «équipes» que compunham o ultima «match» da final e que eram a Escola de Esgrima do Exercito e a «équipe» A do Casa Pia. Esse foi o encontro de ontem, a fechar a brilhante prova que marcou como um esplendido exito de iniciativa.

Saiu vencedora a «équipe» do Casa Pia A. C. O resultado 7-2 a seu favor pode dar a perceber uma certa facilidade no triunfo, mas tal assim não aconteceu. O encontro foi mesmo renhidamente disputado, merecendo referencia a bôa esgrima que se fez. O intervalo de dois dias a separar o encontro de ontem dos ultimos anteriores contribuiu para que as duas «équipes» se refizessem e pudessem realizar ontem uma priva digna de «final».

A «équipe» do Casa Pia mereceu bem a vitoria, devendo anotar-se que ela representa o fruto do belo trabalho realizado pelo mestre Antonio Martins dentro do C. P. A. C.

O juri de ontem tinha a seguinte constituição: Presidente, dr. Samuel Pessoa; vogais, capitão Campos Andrade, Ferreira dos Santos, José Tomás Rosa e Armenio da Fonseca Lopes.

4 jogos - 7 "goals„

São já conhecidos os resultados de ontem, no campeonato de "foot-ball„ da cidade: Belenenses-Sporting, 3-1; Bemfica-Carcavelinhos, 0-0; Palhavã-Bom Sucesso, 1-0; Casa Pia-União, 1-1. Duas vitorias e dois empates. Um total de 7 "goals„ em quatro jogos. Isto, em conjunto.

São resultados que, mais ou menos, se ajustam aos resultados anteriores, conquanto o trabalho de cada grupo, ontem, pudesse justificar outros resultados...

Como quási sempre... os êrros de arbitragem, inevitaveis e resultantes da dificuldade natural da missão do árbitro, e o maior ou menor quinhão de felicidade, concorrem, muitas vezes, para modificar resultados. Ontem, nos jogos anteriores e nos que vão seguir-se. No conjunto está tudo certo. É mesmo assim o "foot-ball„ — o jôgo...

Dos resultados ressalta a diminuta marcação de bolas. Sete, ao todo. Não chega a duas bolas por partida, média muito inferior á da época passada. A justificação deve encontrar-se na distribuição dos encontros de ontem, em que se defrontaram grupos de valor aproximado. Só o Belenenses foi um pouco mais alem. E não lhe seria dificil ir mais além.

A situação dos clubs modificou-se ligeiramente:

1.º — Belenenses	8	pontos
2.º — Bemfica	7	»
3.º — Sporting	6	»
Carcavelinhos	6	»
União	6	»
Casa Pia	6	»
7.º — Palhavã	5	»
8.º — Bom Sucesso	4	»

* * *

A derrota do Sporting, decisiva, conquistada sem grande trabalho, nos primeiros minutos da partida, veiu confirmar-nos o que haviamos dito — e que, aliás, era do dominio publico. A pavorosa crise de avançados que asfixia o campeão de Lisboa, e a saida da aza esquerda, a mais equilibrada e a mais eficiente na época finda, diminuiram grandemente o valor do "onze" — em face da rêde adversaria. Não marcou. Em toda a linha ha apenas a nota saliente, gritante, dada por Abrantes Mendes, como "sfotador". Daí. a impossibilidade de vencer o Belenenses, apesar da evidente inferioridade dêste no ultimo reduto. Poderia dizer-se que avançados e médios belenenses chegaram para infligir aos campeões a primeira derrota no campeonato, e que teria proporções improprias das tradições do vencido, se não fôra o espantoso trabalho de Cipriano, na rêde leonina.

O Belenenses, com a entrada de Augusto Silva, readquiriu o ponto de apoio necessario para o trabalho de conjunto. E ainda que ele não esteja na plena posse das suas faculdades, já ontem comandou o jogo da sua equipe, dando-lhe a feição necessaria da estreita colaboração de médios com avançados.

Salvou-se o grupo azul e branco, nos jogos precedentes. Ontem alcançou o primeiro lugar. E agora é segui-lo...

Bemfica-Carcavelinhos fizeram um resultado sem "goals„. E' o resultado menos esperado, ainda quando se previsse o empate. A ligeiresa das duas linhas de ataque faz sempre esperar o martirio dos guarda-redes, mas, ontem, os avançados parece terem sucumbido diante do bom trabalho das defezas dos dois grupos — a unica coisa notavel do encontro.

O Carcavelinhos sofreu uma bola — hipotetica. O arbitro não a concedeu, apezar de ela ter dado a impressão de que havia transposto a linha, quando o guarda-rêde a defendeu. No jogo com o Belenenses, o arbitro estava junto ao posto. Ontem estava a meio campo.... Tem disto o jogo.

O Palhavã derrotou o Bom Sucesso. tambem em condições que levantaram viva discussão, mas, sem necessidade. A bola que deu a vitoria ao Palhavã foi regular. O jogador, na posição de deslocado, recebeu-a dum adversario. Mas isto valeu alguns mimos ao arbitro....

Casa Pia-União fizeram uma partida interessante. Equilibrada de principio, até quasi ao fim, em que a União e os casapianos se remeteram á defesa, a segurar o empate. Jogou-se, então, no seu meio campo. O resultado está certo. O União podia ter perdido no primeiro tempo. O arbitro invalidou uma bola dos casapianos, obtida regularmente. Estes voltaram a perder um "penalty„. Assim podia ter feito 3-1 no primeiro tempo. Mas, verdade seja, na segunda metade, o União não teve felicidade nenhuma. E, assim, o empate está certo.

NAUTICA

A TAÇA de vela «Outono»

foi ganha por Frederico Burnay

As cinco regatas de vela da «Taça do Outono», instituida pelo Club Nautico Português, terminaram ontem — brilhantemente.

Frederico Burnay, o magnifico timoneiro que na *Camelia* representou Portugal nos Jogos Olimpicos, e em outras importantissimas competições internacionais, deu-nos nesta Taça, mais uma prova do seu grande valor como timoneiro — venceido no «Leça» a taça, e reunindo no conjunto das cinco regatas, quatro primeiros lugares. E esta classificação diz tudo — eloquentemente.

Em 2.º lugar classificou-se Carlos Eduardo Bleck, no «Miss Ralenti», realizando excelentes percursos, com a calma experimentada nos grandes transes desportivos da aviação, e com o conhecimento nato que o exemplo de seu pai hereditariamente lhe transmitiu.

Carlos Eduardo Bleck pertenceu tambem á «équipe nautica portuguesa nos Jogos Olimpicos de Amsterdão.

Poucas horas depois do fim da regata, visitava Carlos Eduardo Bleck o seu posto nautico de Pedrouços, tripulando uma avioneta.

Joaquim Fiuza Junior foi uma autentica revelação para o desporto nautico. A bordo do seu «Bichinha» mostrou os mais completos conhecimentos da arte de navegar nas pequenas embarcações de vela e uma disposição absolutamente clara e indiscutivel para as regatas. A sua classificação em terceiro lugar foi apenas devida a um toque numa balisa, na 1.ª regata, que o levou a uma desclassificação, e que o arredou por certo dum 1.º premio infalivel.

Sôbre o 4.º premio não está ainda decidido pelo juri a quem atribuí-lo, pois existe um protesto que será hoje resolvido, a favor de Antonio de Heredia, no «Pirolito», ou do dr. Antonio de Meneses, no «Bibó».

Em 5.º lugar está classificado o «Pimpa», de João Penha Lopes, tripulado por Alvaro Sena. Deu optimas provas dum grande saber no govêrno dos pequenos «yates», não obtendo melhor classificação, que era merecida, por efeito dum nervosismo indomavel que o precita.

Classificaram-se nos lugares seguinte: o «Toppy», de Vasco Vieira da Fonseca, e o «Zuncha» e «Nemo», respectivamente tripulados por D. Sebastião de Heredia e D. Vasco de Melo (S. Lourenço).

Hotel de France

Optima cosinha, diarias a partir de 25$00 Comensais a 350$00, pensionistas a 500$00 e 600$00 Almoços a 8$00 e jantares 10$00.

Dr. Tedeschi Neves

Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio — R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

URODONAL

indispensavel ao reumático

PAPEIS PINTADOS

O maior sortido em papeis sêdas: Tekko, Brocatine, e Brocar
O que ha de melhor em Lincrusta e imitação couro
Papeis modernos, as ultimas novidades: alemãs, inglesas, belgas, francesas e nacionais
a casa que vende mais e mais barato
Miguel dos Santos, Ltd. — 102, Rua Nova do Almada, 104

NOVIDADE LITERARIA
DR. BRITO CAMACHO
GENTE VARIA
O Feijão — O mil homens — O François — O Janota — O primo Camacho
1 volume brochado 10$00 — Encadernado 15$00 — Pelo correio mais 1$00
Livraria Guimarães & C.ª — Rua do Mundo, 68 — LISBOA

NOVIDADE LITERARIA
A QUE SE NÃO DEVE AMAR
Romance de GUIDO DE VERONA
Tradução de ANTONIO FERRO
Capa a côres de ROBERTO SANTOS
UM GROSSO VOLUME ESC. 10$00
Empresa Literaria Fluminense

ORDISI

HOP Dentifricos, Sabonetes, Perfumarias, Os melhores produtos portugueses
Pedidos a Nascimento Senna & Cunha Lda. Fabrica: rua do Arco, n.º 28, a Alcantara. Telefone T. 4899. Condições especiais para o fabrico de marcas exclusivas

A Cidade

Café Chiado
CASA RECOMENDAVEL
PELO SEU BOM SERVIÇO
PELA SUA CLIENTELA
PELA BOA MUSICA

Chá das cinco

Crime vulgar

COVILHÃ, 5.—Antonio Mendes Alçada, presidente dum grupo dramatico, queixou-se na policia de lhe terem tirado duas peças de teatro.

Diario de Noticias, 7-10.

Depois de ficar bem certo
Que faltavam duas peças,
P'ró ladrão ser descoberto
Saiu co'a maior das pressas
Foi á esquadra mais perto.

Da suja escada galgou
Os degraus a quatro e quatro,
E a um chefe se queixou
Que houve alguem que lhe roubou
Duas peças de teatro.

O chefe, muito calado,
Ouviu tudo até ao fim,
Pensou um grande bocado,
E depois de ter pensado
Ao homem responde assim:

—«Senhor, as prisões 'stão cheias!
E se eu prendesse afinal,
Quem rouba peças e ideias,
Não chegavam as cadeias
Que existem em Portugal!»

João Fernandes

Igreja de Santa Maria Madalena

A Comissão das Servas de Nossa Senhora do Rosario da Fatima, que se venera na Igreja Paroquial de Santa Maria Madalena, de Lisboa, deliberou de acôrdo com o muito reverendo paroco celebrar as seguintes festividades: Dia 12: Pelas 9 horas missa resada acompanhada a orgão; pelas 19 1|2 horas Terço de bemditos por musica. Dia 13: Pelas 9 horas, missa resada acompanhada a orgão e comunhão geral. Pelas 12 horas, missa solene de reposição do Sagrado Lausperene, e festa a Nossa Senhora do Rosario da Fatima por musica vocal e instrumental e sermão orando ao Evangelho o muito reverendo padre José Gonçalves de Carvalho: Pelas 19 1|2 horas sermão sendo orador o muito reverendo padre Antonio Gomes Polvora, prior de Aldegalega do Ribatejo, Ladainha e solene Te-Deum concluindo com a benção do Santissimo Sacramento e procissão das velas em honra de Nossa Senhora da Fatima. A Comissão convida todas as suas servas e mais devotos de Nossa Senhora a assistirem ás ditas festividades e a concorrer com o seu obulo, flores ou cêra para maior honra e explendor do culto divino á Santissima Virgem.

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola em Vialonga de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas de aluminio, seladas
A. da Republica, 37-D-E
TELEFONE 2883 N.
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
A. Miguel Bombarda, 14-B
Vendas directas pelo productor

SÃO LUIZ cine
ULTIMAS ás 21
A super-produção em 9 partes
Vidas Tenebrosas

UMA CONSAGRAÇAO

Recordações

da longa vida de escriptor e jornalista

do professor Eduardo de Noronha

Os alunos da Escola Industrial Rodrigues Sampaio, setecentos talvez, empunhando o respectivo estandarte e acompanhados de muitos escoteiros e pessoal docente, fôram ontem homenagear o professor Eduardo de Noronha na sua residencia da rua de D. Pedro V, subindo uma comissão com encargo de o saudar e lhe desejar pronto restabelecimento, e agradecendo o homenageado da janela, onde foi instado a aparecer para ser alvo duma comovente e entusiastica manifestação de simpatia.

Esta noticia não nos pode ser indiferente por se tratar duma homenagem a alguem que, além de professor ilustre e militar prestante, é um escritor fecundo e um jornalista dos mais representativos e antigo da nossa terra.

Tem ainda Eduardo de Noronha o interesse citadino de ser um grato vulto lisboeta, respeitado e estimado de todos nós e conhecido duma população habituada a vêr a sua figura correcta e elegante, duma elegancia nobre e antiga que se denunciava em todo ele, na flôr da lapéla e nos camafeus da gravata, na altivez da cabeça veneranda e no geito de se apoiar á forte bengala de bem trabalhado castão de prata.

Quem se não recorda de vêr Eduardo Noronha na saudosa «tertulia» da «Havaneza», naquela reunião patricia que todos apontavam ao passar pelo Chiado e onde figuravam o grande actor Ferreira da Silva, o dr. Araujo Lima e outros espiritos brilhantes duma época saudosa?

Por tudo isto, e somando-nos á homenagem a Eduardo de Noronha e aos votos de rápido restabelecimento da sua saude abalada, fômos hoje visitar e ouvir o incansavel escritor que surpreendemos almoçando no gabinete de trabalho de onde tantas obras admiraveis têm saído.

* * *

Eduardo de Noronha, ligeiramente abatido, tentou tirar importancia á homenagem dos seus discipulos, afirmando que êles se haviam reunido para outro motivo, surgindo, acidentalmente, a ideia de o saudarem. E só muito instado por nós, acedeu a recordar algumas datas e detalhes da sua longa vida de escritor e jornalista.

— Comecei trabalhando na imprensa aos 17 anos, na *Actualidade*, do Porto, um jornal regenerador de Antonio Evaristo Morais Sarmento que me remunerava com... bilhetes para o teatro. Na mesma fôlha me lembro que trabalhavam, Mattos Angara, uma santa criatura que morreu com 83 anos, e Francisco Carrelhas, depois de *O Seculo*, onde foi dos primeiros *reporters* de Lisboa.

«Depois, como militar ansioso de promoções, fui para Africa, onde trabalhei em três jornais, *O Futuro de Lourenço Marques*, *O Distrito de Lourenço Marques* e outros cujo titulo não recordo, sendo ainda correspondente de *O Economista*.

«Depois de ter escrito *A Rebelião dos Indigenas de Lourenço Marques*, e quando da Guerra do Gungunhana, afixou-se na excelente Livraria de Manuel Gomes, do Chiado, onde hoje está a Pastelaria Marques, um mapa de operações onde eu ia marcar com bandeirinhas a marcha das nossas tropas.

A esta evocação das glorias de Mousinho de Albuquerque, surge no entrevistador a da chegada entusiastica do heroi, arrastando no seu carro triunfal, rua do Ouro acima, o feroz régulo Gungunhana, prisioneiro com a sua côrte — Zichacha, Godide e outros negros assustados da curiosidade lisboeta.

Mas Eduardo de Noronha reata as suas recordações para entrar no periodo mais brilhante da sua vida de jornalista:

— Foi então que Emidio Navarro, director do primeiro jornal politico de Lisboa, me convidou para ingressar nas *Novidades*. Pela ida de Armando da Silva para os Açôres fui nomeado secretario da redacção onde tive tão excelentes companheiros como Melo Barreto, actual embaixador de Portugal em Madrid, Espirito dos Santos Lima, sub-director, Barbosa Cohen, director na ausencia de Navarro; dr. Telo e toda uma pleiade de bons jornalistas daquele tempo. Ali trabalhei oito anos e saí porque, sendo professor, me faltava o tempo para trabalhar no jornal.

— Depois...

— Depois entrei para o *Diario de Noticias*, onde tenho 22 de serviço activo.

— Nos jornais fazia de preferencia...

— As crónicas internacionais e as críticas de arte, teatro e belas artes.

Recordando a vasta obra de Eduardo de Noronha pedimos nos diga quantos volumes levam o seu nome. E ouvimos que 103, um numero que talvez nenhum outro autor contemporaneo atinja.

Depois vêm as suas recordações do professorado, 32 anos na Escola Rodrigues Sampaio e, completados no dia 4 deste mês, 54 anos de serviço oficial ininterrupto.

E como, á saída, voltemos a desejar o restabelecimento da sua saude, diz-nos:

— Só estive doente duas vezes. Ha 24 anos e agora.

A ultima frase da entrevista é um resumo da sua vida de trabalhador:

— Tenho cumprido o meu dever quanto tenho podido.

Ao que nós nos permitimos acrescentar que tem cumprido muito bem, pois o que aí fica da vida de Eduardo de Noronha é um exemplo de dever cumprido, com honra e com brilho.

«Cine-Noticia»

Na proxima 5.ª feira, deve aparecer o primeiro numero dum novo semanario de propaganda cinegrafica com o titulo de «Cine-Noticia». Na nova publicação trabalham varios jornalistas da especialidade a cargo de quem está todo o vasto serviço de informação de Portugal e estrangeiro.

Os nossos pobres

Recebemos: 5$50 de Eduardo Dias Marques, Rio de Vide, Coimbra; 50$00 de «Um anonimo»; e 100$00 de «dois anonimos» para os nossos pobres.

Para Diamantina Ferreira recebemos 100$00 de A. e 20$00 de Libania.

Para M. P. L. de A. enviou-nos M. J. E. J. 20$00.

Agradecemos em nome dos comtemplados.

Pela musica

Na inauguração dos Concertos Fão, no Teatro do Ginasio, o «Renascimento Musical», apresenta quatro obras inéditas dos seus compositores, precedidas duma palestra do professor Eduardo Libório sôbre O «Renascimento» e a nova geração. Motivos Lusitanos dedicados ao Principe Dom Duarte Nuno de Bragança) por Ivo Cruz: *a*) — Voz da Raça, *b*) — Cantar de amigo, *c*) — Fatalismo, *d*) — Nessa manha de nevoeiro...

Para Orquestra: 2 Canções, por Julio Pietra Torres: *a*) — Flor de Lótus (H. Heine) e *b*) — Soneto (J. Rasteiro).

Para canto: Vexilla Regis por Sampaio Ribeiro (hino mistico, para côro a quatro vozes, com orquestra e orgão).

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

AS "PREMIÈRES,,

A COMEDIA "O Gavião,,

e a interpretação do actor Alves da Cunha

A famosa peça de Croisset, *O Gavião*, que há catorze anos alcançou entre nós um exito retumbante, foi ante-ontem reposta no cartaz do teatro Nacional, para inauguração da epoca de inverno.

O papel que então fora criado por Eduardo Brazão, com Alves da Cunha a seu lado, — no inicio duma carreira que já prometia ser gloriosa — foi desta vez desempenhado pelo insigne artista empresario, que compôs honestamente a figura complicada e amorosa, sem ser piegas, do conde aventureiro que sacrifica a honra ao amor duma mulher.

Passaram catorze anos sobre a peça de Croisset, que Acacio de Paiva traduziu primorosamente. O teatro evolucionou. Não se pode dizer que *O Gavião* satisfaça completamente as aspirações duma plateia moderna. Em todo o caso, atravês do desempenho consciencioso e honesto dum grande artista como é Alves da Cunha, o publico sente ainda o *frisson* dos grandes lances teatrais.

A sua interpretação, dizem as pessoas que ainda se recordam da distribuição primitiva, pode sem receio colocar-se ao lado da de Eduardo Brazão. A mesma sobriedade de gesto, a mesma dicção primorosa, a mesma honestidade de processos, a mesma mascara que nos convence. Com uma vantagem: a da idade.

Este papel fica bem na sua galeria de criações fortes, ao lado de outros em que o eminente artista é inimitavel.

No primeiro papel feminino, Berta de Bivar soube ser ao mesmo tempo frivola e séria, tão natural e sincera na paixão como no arrependimento.

Antes de mais nada, é de justiça salientar a maneira brilhante como Carlos de Oliveira compôs a figura simpatica de um rico americano, que é a Rainha Santa da peça de Croisset. Desde a maneira de falar até ao bom humor e ao desprendimento natural com que desenhou a figura, Carlos de Oliveira demonstrou preciosas qualidades de artista da "velha escolha", que são ainda hoje dignas de elogio.

Alves da Costa deixou-nos, atravês do seu correcto desempenho, uma agradavel impressão. Se não fôra a maneira infeliz como realizou a scena final do 3.º acto, o seu trabalho podia considerar-se quasi perfeito. Em todo o caso, evidenciou dotes que o recomendam como um dos melhores galãs da nova geração.

Em papeis secundarios, destacaram-se: Maria Isabel, que vestiu com elegancia uma figura episodica; Elvira Velez, Branca Richetti e Julieta Silva. Entre os homens, contribuem para um agradavel conjunto: Ribeiro Lopes, que se caracterizou primorosamente num velho marquês; Luís Pinto e João Calazans.

Quem viu a peça, ha catorze anos, em S. Carlos, não deve perder o ensejo que tem de estabelecer um confronto entre dois grandes artistas. Quem a não viu, deve ir vê-la.—**N.**

Anda fugido á policia...

A policia criminal de Nuremberg (Alemanha) pediu á policia portuguesa a captura do banqueiro Leo Golszhmid, de 43 anos, que fugiu daquela cidade por quebra fraudulenta. Trata de averiguar o paradeiro do fugitivo o agente Candido, da 2.ª secção.

Condes
Verdun

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A SOBERBA HUMILDE

NO CINEMA CONDES

A VERDADE sôbre a guerra

e o documentario que toda a gente deve vêr

O cinema tem apresentado a guerra como pretexto ou nota episodica de muitos filmes, no fundo dramas de amôr ou de traição. Coisas muito belas nos tem dado em tal sentido, acontecendo que alguns trechos veridicos se encontram incrustados nessas peliculas.

A guerra, em toda a sua horripilante exactidão, com a sua verdade pungente, os seus lances patéticos, as suas figuras celebres, as suas ruínas, os seus destroços, os seus heroismos, as suas fases diversas, ora nos campos de batalha, ora entre nuvens, ora sôbre as aguas do mar ou na sua profundidade, essa guerra, surpreendida, no proprio momento de se ferir, pela coragem, pela pericia, pela bravura de operadores tão valorosos como soldados, essa guerra fixou-a o organizador do filme *Verdun*, compondo com flagrantes documentarios franceses e alemães uma obra notavel por ser uma pagina de historia cheia de interesse e que nos sensibiliza e faz meditar.

A composição cinegrafica de Buhot é o resultado do emprêgo de 150.000 metros de negativo e positivo. Mostra-nos, sem se haver recorrido á recomposição, a ofensiva e a defensiva de Verdun com os seus combates sangrentos, em que, de parte a parte, se lutou homericamente. E' um filme imparcial, estranho á politica, mas que contribui para provocar o odio ás soluções violentas e aos horrores das carnificinas.

Ataques e contra-ataques no *front*, posições perdidas e retomadas, a guerra submarina, torpedeamento de navios mercantes, contra-torpedeiros metendo a pique um submersivel, os «raids» de «Zeppelins» sôbre Paris, um dirigivel alemão abatido, Guynemer, gloria da França e da aviação mundial, em plena pugna aerea, eis outros tantos lances, no meio de muitos, que impressionam quem contempla o filme *Verdun*.

Em nada disto ha romance, há fantazia, ha reconstituição, ha actores de oficio. Tudo é autentico. São os generais, os chefes do Estado Maior, os herois anonimos, o proprio Kaiser... São personagens historicas.

Se uma das mais nobres funções do cinema é ensinar, é cultivar os espiritos, é educá-los, registando os factos memoraveis, o filme *Verdun* preenche totalmente semelhante objectivo.

Nada nos custa dizer que vale bem a leitura de um volume de historia, escrito por um austero historiador. Ousamos, até, dizer que supre qualquer leitura.

Os militares hão-de ter especial empenho em vêr na tela *Verdun*. Os que batalharam decerto evocam na contemplação das imagens do filme algumas das horas trágicas da sua existencia. A juventude alguma coisa aprenderá. Os pacifistas terão ensejo de recomendar esta pelicula aos que, por ventura, consideram a guerra uma necessidade inevitavel, quando, nesta altura da civilização, ela é apenas uma excrescencia, um anacronismo, que devemos banir.

Verdun vai chamar, decerto, ao Cinema Condes uma avultadissima concorrencia, de todo o ponto justificado pelo caracter deste filme, pelas suas origens e pelos seus fins. Ninguem o verá sem comoção e proveito.

Ao sairmos do espectaculo todos nós nos havemos de sentir apaixonados adeptos da concordia universal!

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

A MORTALIDADE

O problema da tuberculose e a protecção á criança

segundo o medico Antonio de Menezes

Publicámos ha dias, com o pretexto da publicação de um livro-relatorio da Assistencia Nacional aos Tuberculosos — numeros que se podem considerar deconsoladores sôbre a mortalidade pela tuberculose em Portugal e mormente em Lisboa e no Porto.

Uma pequena conversa com o distinto clinico sr. dr. Antonio de Menezes, antigo director do Sanatorio Maritimo de Carcavelos, e ex-assistente da clinica de Berlim-Dahlem, permite-nos focar um aspecto do problema, reproduzindo opiniões desse medico, que se tem especializado no tratamento e acção das tuberculoses cirurgicas infantis.

Diz o dr. Antonio de Menezes:

— O problema da tuberculose entre nós é primeiro que tudo, um problema de profilaxia. Não é tão capital, debaixo do ponto de vista social e higienico, tratar perfeitamente o tuberculoso, mas sim isolá-lo. Os nossos dispensarios são postos de terapeutica da tuberculose, quando, afinal, o seu papel é o de despiste e catalogação dos tuberculosos. Tratá-los ali mas deixá-los voltar para casa contagiar a familia de pouco serve.

E insiste:

— Mas ainda os tuberculosos adultos, de ambos os sexos, pódem ter uma esperança de hospitalização, porque ha Sanatorios, com numero insuficientissimo de camas, mas sempre os ha. As crianças com tuberculoses cirurgicas tambem pódem aspirar a um lugar num Sanatorio. Desgraçadas são, porém, as crianças com tuberculose pulmonar. Essas é que não ha onde as pôr! Não as podemos pôr nos hospitais de crianças a contagiar crianças sãs. Não as podemos pôr nos Sanatorios Maritimos, cujo clima lhes é nocivo. Ficam abandonadas á sua doença nas condições sabidas em que vive a gente pobre.

O nosso entrevistado ainda diz:

— E se isto é para as que já estão doentes, para as crianças sãs que têm tuberculosos em casa, o que se passa é quasi criminoso. Não temos as instituições preventivas para as crianças em meio tuberculoso. As nossas obras de assistencia infantil deviam começar por cuidar dessas, para o que seria necessario uma cuidadosa catalogação dos tuberculosos adultos. Em França as crianças que viviam com tuberculosos adoeciam de tuberculose numa percentagem de 60 por cento. Pois desde que existe a Assistencia Grancher, ela baixou a 0,03 0/0, e em 2.500 crianças, protegidas por ela apenas se produziram 7 casos de tuberculose! E eram 2.500 crianças que viviam num meio tuberculoso...

— O caminhô, pois...

— O caminho, para a tuberculose infantil, para as crianças (e o principal do problema da tuberculose está nas crianças porque é na infancia que ela se contagia quasi sempre) está, pois, indicado: por cada tuberculoso conhecido, tirar-lhe de casa as crianças, interná-las e fazê-las vigiar. Disse o *Diario de Noticias* que nos asilos Almirante Reis e dos Velhos de Campolide, vão ser internadas de preferencia crianças protegidas pela Assistencia Infantil. Que a escolha dessas crianças seja, portanto, feita sob esse critério, e será explendida, pois livrará quasi a totalidade das crianças de se tuberculisarem, pois, a não ser assim, o contagio pode-se praticamente afirmar infalivel e tanto mais grave quanto mais demasiado e insistente.

* * *

A titulo de curiosidade, damos a nota dos Sanatorios e Dispensarios existentes em Portugal, subordinados á acção e zêlo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

— Sanatorio de Carcavelos, 100 camas. Director dr. Gabor Patkoezy. Inaugurado em 1912, reaberto em 1926. Até fins do ano passado desde a sua reabertura tratou (1 ano e tal) 96 doentes.

— Sanatorio Maritimo de Outão, 400 camas. Dircetor dr. Mendes Dordio. Inaugurado em 1900. Tratou já 2.258 doentes.

— Sanatorio da Guarda (tuberculose pulmonar), inaugurado em 1907. Três pavilhões, um anexo, seis chalets, doentes contribuintes e pobres. Média de 200 doentes por ano. Director dr. Armando Paul. Sub-director dr. Ladislau Patricio.

— Sanatorio Rodrigues de Gusmão, Portalegre, inaugurado em 1909. Director dr. Teixeira Ribeiro. Média por ano, 40 doentes.

— Sanatorio Popular do Lumiar, 64 camas. Inaugurado em 1912. Director dr. Cassiano Neves. Sub-director dr. Pacheco de Miranda. Construiu agora um novo pavilhão, por subscrição, que atingiu 445 contos, embora parte ainda não tivesse entrado. A Raínha sr.ª D. Amelia entregou 35 contos. Uma comissão de ilustres senhoras angariou 228 contos.

— Dispensario «D. Amelia» de Lisboa. Director dr. Simões Ferreira. Movimento desde 1910, 94.000 doentes tratados. Um milhão e trezentas mil consultas.

— Dispensario de Viana do Castelo. Director dr. Martins Delgado. 5.000 consultas em ano e meio.

— Dispensario de Bragança. Director dr. Alipio de Abreu. Movimento por ano 200 doentes.

— Dispensario de Faro. Director dr. Silva Mealha. Movimento 50 doentes, 500 consultas.

— Dispensario da Guarda.

— Dispensario de Ponta Delgada.

— Dispensario do Porto. Director dr. Carteado Mena.

Está-se a organizar o Sanatario Maritimo do Norte, Gelfa.

AMANHÃ, Terça-feira estreia-se no VARIEDADES a nova revista «A MÃE EVA» pela Companhia EVA STACHINO 13

Hoteis recomendaveis em Coimbra
"COIMBRA HOTEL"
"HOTEL AVENIDA"

Pelos teatros

Léa Niako

Antes de seguir para a sua «tournée» pela Espanha e pelo Brasil, Léa Niako quiz despedir-se do publico de Lisboa e mostrar-lhe que tem trabalhado, de modo a merecer os aplausos com que uma plateia numerosa e escolhida a premiou ontem, na «matinée» do S. Luis.

Léa Niako apresentou-se pela primeira vez em lindos scenarios de Augusto Pina e Manuel Oliveira, que contribuiram, em grande parte, para o exito da sua feliz tentativa artistica.

Muito acertada, tambem, a escolha que fez dos trechos de musica que a sua arte subjectiva procurou interpretar condignamente.

Léa Niako é uma bailarina muito pessoal, que substitue os ensinamentos de escola que lhe faltam pelos vôos audaciosos da sua inteligencia e da sua originalidade. Da sua sensibilidade tambem. A «Dança grega» e a «Marcha funebre» constituiram duas belas manifestações de arte, onde a beleza plastica da bailarina se conjuga amiravelmente com a visão pictorica do assunto.—L.

"O tambor e o guizo"

Quinta-feira inaugura-se, no teatro do Gimnasio, a época de inverno, com a primeira representação da interessante peça «O tambor e o guizo», dos irmãos Quintero, tradução de Vitoriano Braga.

A companhia Ilda Stichini, de que fazem parte os artistas: Luz Veloso, Maria de Vasconcelos, Maria Carlos, Leonor d'Eça, Maria Emilia, Rafael Marques, Gil Ferreira, Joaquim de Oliveira, Luis Filipe, João Lopes, Carlos de Sousa e Artur Sá, dará esta época oito récitas ordinarias de assinatura e algumas extraordinarias com peças como «R. U. R.» e outras de grande renome no estrangeiro.

"A Mãe Eva"

A estreia da nova revista que a «vedette» empresaria Eva Stachino vai apresentar no teatro Variedades, «A Mãe Eva», marcada ainda hoje nos jornais da manhã para ámanhã, terça-feira, só ali subirá á scena na quarta feira, por dificuldades de montagem e afinação de scenarios e do luxuosissimo guarda-roupa com que será vestida.

«A Mãe Eva» apresentar-se-ha então com os requisitos necessarios para um grande agrado do publico, vindo a talhe de foice mencionar que os ensaios da chamada «parte de poema» têm sido dirigidos pelo actor Alvaro Pereira.

Atrás do reposteiro

Entre as peças novas que esta epoca sobem á scena no teatro Nacional figuram: «Todo un hombre», «L'insoumise», «La pluie» e «La tierra baja», de Guimerá, trasladada para castelhano por Echegaray e traduzida para a nossa lingua pelo escritor João Soler.

— Termina hoje no Coliseu dos Recreios a temporada da Companhia Velasco, que se despede do publico de Lisboa com a «feérie» «La feria de las hermosas».

— Estevão Amarante ofereceu ontem um almoço, na sua casa de Caneças, a varios dos seus amigos e colaboradores da sua empreza, artistas. etc., marcando o inicio dos trabalhos da sua proxima epoca no teatro Avenida.

— Estreou-se ontem como «cabaretier», nos espectaculos do Salão Foz o actor Ruy Metelo.

— A companhia Alegria & Edmond, com a brilarina Olga, Carlos Leal, Margarida Martinó e todos os artistas que interpretaram a revista «Seda e Ouro». reapareee no Coliseu dos Recreios, com esta peça, na proxima quinta-feira.

— Confirmou-se nas recitas de sabado e ontem, no teatro da Trindade, o sucesso da peça original de Samuel Maia, «Braz Cadunha», registando este teatro duas enchentes.

—Na «Terra de Cantigas», revista do Eden Teatro, está obtendo um enorme exito o terceto «Passaro, passarinho e passarão», por Alfredo Henriques, Henrique Rodrigues e Miguel Olrico.

—Foi entregue á empresa Rey Calaço-Robles Monteiro, a peça em 3 actos, intitulada «Revolução», de Henrique Galvão e Leite Duarte, que se estreiam como dramaturgos.

—Apenas hoje e ámanhã, se exibe no Odéon o grande e espectacutoso filme «Vida por Vida» interpretação de Charles Ray.

—O Teatro Nacional, registou sabado e domingo, duas enchentes, com a peça «O Gaviño».

—Henrique Santana, que é, não só um aderecista eximio, como, tambem, um enscenador competentissimo, está dirigindo, no Teatro Apolo, os ensaios da opereta «A Gandaia».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30— O Gaviño».
Trindade—A's 9,45—«Braz Cadunha».
Olimpia—A's 21,15 —«O domador de sogras».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Terra de Cantigas».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Coliseu — A's 8,30 e 10,30 — «La Feria de las Hermosas».

ANIMATOGRAFOS

Ivon—A's 21.
Odeon—A's 21.
São Luiz Cine—A's 21
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.

Teatro da Trindade

Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

Hoje:

Representação da peça em 3 actos do dr. Samuel Maia

BRAZ CADUNHA

Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3643

COMPANHIA HORTENSE LUZ

A's 8,30 e 10,30

A Ramboia

O grande exito da actualidade

EDEN TEATRO Telefone N. 3890

Revista genuinamente portuguesa

TERRA DE CANTIGAS

Graça ás pilhas Galantes numeros

Com NASCIMENTO FERNANDES, MARIA DO CEU FOZ, ELISA CARREIRA e TEREZA GOMES

SEMPRE EM DUAS SESSÕES

PREÇOS DE CINEMA

VAPORISADORES

Hartsough Vaporizer Company, deseja vender ou conceder licenças para a exploração do privilegio de invenção concedido em Portugal pela patente N.º 13.413, para "processo e orgãos para vaporizar hydrocarbonetos".

Dá informações o agente official de patentes J. A. da Cunha Ferreira, R. dos Capellistas, 178, 1.º—Lisboa.

SORTE GRANDE E 3.º PREMIO

Vendidos no afortunado

Quiosque VIOLA

na lotaria de sabado

7.137, Bilhete, 400 CONTOS
6.307, Vigesimos, 20 CONTOS

NATAL — 5:000 CONTOS

Bilhetes a	1.500$00	Decimos a	150$00
Meios a	750$00	Vigesimos a	75$00
Quartos a	375$00	Quadragesimos a	37$50
Dezenas a	100$00	Cautelas a	10$00

Grande palpite nos numeros 1:245, 2:464, 2:471, 3:035, 3:127 e 4 012.

Estes 6 bilhetes são abertos em cautelas de 10$00. Pelo correio, mais 1$00. Pedidos a

Caetano Ferreira Viola

QUIOSQUE VIOLA — LARGO DE S. ROQUE

Loteria do Natal

Extracção a 22 de Dezembro

Premios maiores

5.000.000$00
1.800.000$00

Bilhetes a	1.500$00
Meios a	750$00
Decimos a	150$00
Vigesimos a	75$00
Quadragesimos a	37$50
Cautelas a	10$00

Pelo correio mais 1$00.
Pedidos aos Cambistas

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116 LISBOA

FABRICA DE CHOCOLATES

Regina

Telefone Belem 167

2, RUA SÁ DE MIRANDA — LISBOA

Sob a direcção tecnica do socio Manuel Gonçalves

Bonbons, cacaus e drops

A' venda nas melhores casas do País

V. Ex.as não tenham duvidas

os 5:000.000$00 encontram-se á venda na **Feliz Tabacaria Condeixa**

Bilhetes a	1.500$00
Meios a	750$00
Quartos a	375$00
Decimos a	150$00
Vigesimos a	75$00
Quadragesimos a	37$50
Dezenas a	100$00
Cautelas a	10$00

Grande Palpite nos numeros

1027, 2342 e 3409

Estes três numeros estão á venda em cautelas ao preço de 10$00.
Pedidos a

João Condeixa

Rua do Arco Bandeira, 211 (Proximo ao Rocio)

Pelo correio mais 1$00

LOTERIA DO NATAL

Extracção a 22 de Dezembro

Premios maiores { 5.000.000$00 / 1.800.000$00

Bilhetes a	1.480$00
Meios a	740$00
Decimos a	148$00
Vigesimos a	74$00
Quadragesimos a	37$00
Dezenas a	100$00
Cautelas a	10$00

Grande palpite na Dezena

3221 a 3230

Pelo correio mais 1$00

Pedidos a

José Pedro

Rua Arco Bandeira, 173 — LISBOA

Parteira

DIPLOMADA

JUDITH SILVA

TELEFONE 5436 N.

R. CONDE REDONDO, 22, cave

Carro á porta

CONSULTAS sobre gravidez e tratamentos uterinos. Preços modicos. Das 6 ás 8 da noite, recebe clientes em casa.

PELES E CASACOS DE BORRACHA

Grande sortido—Preços sem competencia

CASA TRASMONTANA

19, Rua do Mundo, 21

Dr. Adelaide Cabette

Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357.

A Sorte Grande

DE SABADO

Foi vendida na Casa de Cambio

D. E. Gouveia e Silva

Suc. Manuel Alves da Silva Neves

84—Rua da Assunção—88

(Proximo á Rua do Ouro)

7137 Bilh. 400.000$

Tambem se vendeu grande quantidade de

PREMIOS GRANDES

Proxima extração a 17 do corrente

400.000$00

A 22 DE DEZEMBRO

Grande Loteria do Natal

5.000.000$00

A' venda bilhetes a 1.500$00

Quadragesimos a 37$50 e cautelas a 10$00. Pelo correio, mais um escudo.

Esta casa compra e vende moedas nacionais e estrangeiras, transações em papeis de credito e renovação de bilhetes do Tesouro.

Dr. Arnaldo Brazão

Advogado Consultas das 10 ás 12

Praça dos Restauradores, 13, 2.º Tel. N. 357

SANTAREM

D. Mariana da Piedade Fonseca

Suas filhas, genros, irmãos e cunhadas, participam que foi Deus servido chamar á sua ultima morada sua saudosa mãe e irmã, realizando-se o funeral amanhã, 13, pelas 10 horas, saindo o préstito fúnebre da igreja de Marvila para o cemiterio dos Capuchos.

Pelo Juizo de Direito da 2.ª vara civel de Lisboa, cartorio do escrivão Julio Diniz, correm éditos de 30 dias, a contar da publicação deste anuncio, citando Izabelle Carré, cujo ultimo domicilio foi na Praça de Luiz de Camões, n.º 36, 3.º andar, lado direito, desta cidade, para, no praso de 20 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a habilitação dos herdeiros de D. Caetano Segismundo de Bragança, Duque de Lafões, requerida pelos herdeiros, D. Afonso de Bragança e esposa D. Alice de Macedo Bragança, moradores na Avenida Duque de Loulé, 50, D. Henriqueta de Bragança e D. Joana de Bragança, solteiras, maiores, rua dos Anjos, 128, D. Luiza de Bragança Pinto Coelho e marido Carlos Maria de Queiroz Pinto Coelho, Avenida Almirante Reis, 133, r/c, todos desta cidade, e isto pelos autos de justificação activa para habilitação de herdeiros por apenso á acção ordinaria que D. Caetano Segismundo de Bragança, Duque de Lafões, intentou contra a citanda Izabelle Carré.

Lisboa, 23 de abril de 1928.

O escrivão do 3.º oficio—*Julio Mendes da Rocha Diniz*—Verifiquei a exactidão: O Juiz de Direito da 2.ª vara: *Artur da Silva Leal.*

Lotaria do Natal

Extracção a 22 de Dezembro

Premios maiores:

5.000.000$00
1.800.000$00

Bilhetes a	1.500$00
Decimos a	150$00
Cautelas a	10$00
Pelo correio, mais	1$00

Encontram-se á venda no

Cambista TESTA

que tem sido o mais feliz na venda dos premios grandes das

Lotarias do Natal e do Santo Antonio

Natal de 1907	2737
„ „ 1910	4281
Santo Antonio de 1912	2843
„ „ „ 1914	1501
„ „ „ 1916	76
Natal de 1917	730
Santo Antonio de 1924	589
Natal de 1927	7388

Todos estes bilhetes foram vendidos nesta casa.
Pedidos ao

CAMBISTA TESTA

74, R. do Arsenal, 78

Espaçoso primeiro andar, com uma frente para a Avenida da Liberdade, proximo da Praça dos Restauradores.

Dá-se de arrendamento, para fim que convenha e a que seja adaptavel. Trata-se na rua de Santa Justa, 75, 1.º, em qualquer dia util.

Julio Solano d'Almeida

Doenças da Boca e Dentes

Retomou a clinica. Consultorio. Praça Luis de Camões. Entrada: Rua das Gaveas, 6, 2.º

DR.ª ISABEL PEREIRA
Medica
Doenças das senhoras
Rua Garrett, 80, sl.

ESTRANGEIRO

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente da Clinica-Cirurgica da Faculdade Medicina de Lisboa
— Clinica geral — Doenças das senhoras —
Consultas das 5 ás 6 1/2 h.
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º—Tel. 2516 C.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Argentina

BUENOS AIRES, 11

O Govêrno fez ver ao Parlamento a urgencia de se fazer um novo censo da população da Republica, "por ser publico e notorio que as condições economicas mudaram por completo e de uma maneira rapida durante a ultima década, anulando a utilidade pratica do censo precedente".

Lembra o Poder Executivo que a Constituição determina o levantamento de censo de 10 em 10 anos, para assim se reajustar periodicamente o numero de representantes no Parlamento, segundo a precentagem constituicional. Apesar disso, esta prescrição não foi ainda observada, pois os três censos oficiais efectuaram-se em 1869, 1895 e 1914. — (A).

Do Chili

SANTIAGO DO CHILI, 11. — A fim de se activar o restabelecimento das relações comerciais entre o Chili e o Perú, complemento do reatamento da amizade diplomatica, chegou aqui um numeroso grupo de representantes do comercio peruano, tendo-se já avistado com as principais entidades economicas e com as autoridades.—(A.)

Da Holanda

HAIA, 11. — O ministro do Brasil na Holanda, dr. Luiz Guimarães filho, acaba de conseguir a revogação das medidas restritivas que pesavam sobre a entrada das carnes de conserva, no que respeita ás de procedencia brasileira. — (A.)

Da França

PARIS, 11

E' oficial a seguinte atribuição dos sub-secretariados de Estado: Trabalho, Oberkich; Educação, Henri Pate; Correios e Telegrafos, Germain Martin; Ensino Técnico e Belas Artes, François Foncet. — (L.)

NO COLISEU

A companhia Velasco

despede-se hoje com a revista

«La Feria de las Hermosas»

Em "soirée„ da moda despede-se hoje, no Coliseu dos Recreios, a companhia Velasco, com as duas ultimas representações da revista "La Feria de las Hermosas„, que produziu o maior agrado entre todo o publico, sendo todas as noites aplaudidissimos os seus numeros de maior efeito, entre os quais o "chotes„ madrileno, por Maria Caballé e Luiz Bori, as canções mexicanas, pelo tenor Roberto Iglezias, os bailados excentricos, de Miss Dolly, e outros.

Na proxima quinta-feira volta á scena a revista "Seda e Ouro„, com dois quadros novos e com todos os elementos artisticos que tanto brilho e realce deram á famosa peça.

No dia 24 estreia-se a Grande Companhia de Circo.

ORDISI

CARTA DE LONDRES

HISTORIA dum gato

que foi mandado para a cosinha...

LONDRES, Outubro — Eis-me, leitor amigo, entre a actividade febril da City, grave e empertigada, de casaco preto e chapeu alto e o borborinho babilonico de Regent Street no encanto magico de vitrine de Londres.

Assuntos demasiado tratados, seria incorrer na falta de tornar esta cronica pesada o aborda-los, como seria abusar da vossa indulgencia se, com pena inexperiente, quizesse dar-vos um aspecto novo da imponencia sombria da catedral de S. Paulo ou da magestosa arquitetura do Parlamento.

Prefiro dizer-vos que encontrei "who's who" em Londres, diante de um facto consumado que o interessa em alto grau, por representar nada menos do que um atentado ás prerogativas e regalias a que se julga com legitimo direito por privilegio de nascença.

Não é o facto em si, banal, oposto mesmo ao bom senso que levantou este interesse comum, mas simplesmente o nome que nele se achou envolvido, ao qual não foi permitido, pelo protesto de uma classe considerada inferior, que levasse avante um capricho absolutamente indesculpavel.

O quê?!

Pois a burguesia atreveu-se a censurar o acto de um membro cujo nome é antecedido pelo titulo de "lady".

A conservadora Inglaterra apesar de manter pela sua aristocracia um respeito que bastas vezes toca as raias do ridiculo, segue o desenrolar da peripecia com um sorriso divertido nos labios.

Lady Z... tem, como manda a moda, varios "pets„, e, muito naturalmente, um predilecto que a acompanha constantemente nas suas ocupações sociais. O diacho é que este "pets„ pertence á raça felina, e nada mais é de que um bichano, muito bonito e muito mimado, é certo, mas com todos os defeitos e todas as qualidades inherentes aos gatos.

Ha dias lady Z... encontra-se com uma amiga de egual categoria social para jantar em um dos restaurantes de nota de West End.

Requerera uma mesa com três talheres, sendo o terceiro para o tareco. Até aqui o capricho era toleravel. Mas lady Z... insistiu que deante do animal fosse colocado um bom pedaço de lombo de peixe dentro de um prato.

Quando o bichano se viu em face do manjar, ardeu Troia. Atirou-se como um dos similis em Lisboa se atiraria a um carapau que tivesse podido furtar da canastra de uma ovarina.

Esqueceu a companhia em que estava, o respeito á dona e o compromisso em que a ia colocar, com a mesma facilidade com que olvidou o talher de peixe.

Travou uma luta decidida com o pitéu, e como o "ring„ limitado pelo tamanho do prato fôsse diminuto, passou-o para cima da mesa, para onde ele mesmo saltou, disposto, como se achava, a passar tudo ao papo.

—"Awful„, soltou uma inglesa com o cabelo côr de ferrugem e peito estilo tabua de engomar onde se abria um decote que permitia a numeração exacta das falsas costelas.

O murmurinho acentuou-se, o gerente foi obrigado a intervir e a solicitar a remoção do gato para a cosinha onde seria principescamente tratado, com os cuidados devidos á sua estirpe.

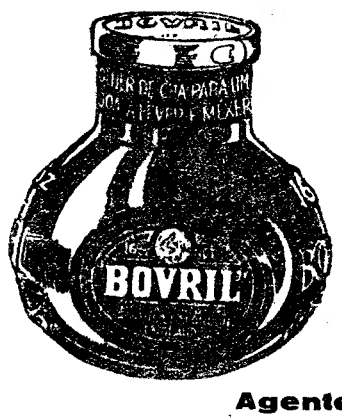
Para a cozinha?!

—"Never„, desdenhou lady Z.... toda arrepiada á ideia de que o seu Boobynoockles, nome porque responde, ou por outra, porque não responde o bichano, passasse das mãos fidalgas para as da plebe.

E enquanto pagava a conta sem sequer terminar o jantar, mandou chamar o "chauffeur„ do Rolls-Royce que a aguardava, a quem confiou o seu favorito, fazendo ao sair a advertencia á gerencia de que a ia chamar á responsabilidade pelo choque sofrido.

Oh candida Inglaterra....

Armando Colysio.



Bovril é um alimento concentrado e rico. Regenerador de todos os tecidos organicos é indespensavel a todo aquele que trabalha.

Bovril dá saude e vigor aos anemicos, convalescentes, debilitados, pessoas idosas etc.

Vende-se nas Mercearias, Pastelarias, Farmacias e Drogarias.

Agentes em Portugal

A. L. SIMÕES & PINA, L.DA

Rua das Flores, 22

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 11

Foi aprovado o orçamento de 1.672 contos, para melhoramentos no porto de Vitoria, capital do Estado do Espirito Santo. Vai ser construido o porto de Praia do Forno, que será ligado por um caminho de ferro, a cuja instalação se procederá logo a seguir, a Salinas e a Ferinas, no Estado do Rio. Foi sancionada superiormente a resolução de se melhorar a barra do Rio das Contas, no Estado da Baía, e o Govêrno paulista estuda actualmente o aparelhamento dos portos de S. Vicente e S. Sebastião. O mesmo Govêrno concedeu á Companhia de Caminhos de Ferro de S. Paulo a Goyaz a construção duma linha ferrea, na extensão de 56 quilometros, desde as quedas do Maribondo até á cidade de Nova Granada. Em Goyaz, será construido outro troço de caminho de ferro. Por conta do seu capital os serviços ferroviarios de Sorocabana gastaram, no ultimo exercicio, 29.696 contos, na instalação duma linha dupla e noutros melhoramentos importantes. O Congresso do Pará aprovou o projecto dum caminho de ferro lateral ao Rio Xingú, zona riquissima do Estado. — (A.)

A imprensa noticia a inauguração, em Paris, dum estabelecimento de torrefacção de café brasileiro, registando, ao mesmo tempo, o aumento do consumo do produto em França. — (A.)

O pugilista De Carolis, que acaba de vencer aos pontos José Santa, num desafio-desforra, partiu para Montevideu, onde, em 23, lutará com o uruguayo Mauro Galuzo. — (A.)

O Prefeito do Distrito Federal, dr. Antonio Prado Junior, procedeu ao reembolso do emprestimo externo, tipo 7,9 por cento, contraído em 1889. Para isso, a Prefeitura teve de mobilisar a soma de 28.500 contos de réis. — (A.)

MONTEPIO GERAL

Cofres Portateis

Caixa Economica

O Montepio Geral tem á disposição dos seus depositantes, na Caixa Economica, cofres mealheiros portateis ao preço de Esc. 30$00.

Informações, pedi-las na respectiva seção.

Lisboa, 10 de Novembro de 1928.

O Secretario da Direcção
(a) *Ricardo Amaral*

LEILÃO DE PENHORES

"A COMERCIAL"

18, T. da Trindade, 22 (AO CHIADO) Tel. C. 3992

No dia 15 e seguintes, do corrente, definitivamente.

SOLAR DA ALEGRIA

PRAÇA DA ALEGRIA, 56

TELEFONE N. 4325

Comprovado pelos Ex.mos clientes, é hoje, sem duvida, o melhor serviço de cozinha.

O nosso salão de jantar está em condições de servir um banquete a 250 pessoas.

GERENCIA DE ALBERTO COSTA

Dr. Armando Bastos
Clinica Medica — Estomago, intestinos e figado
Rua das Pretas, 16, 1.º
Das 13 ás 15

ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus para Senhoras
COM
Arte, Moda e Linha Parisiense
PEDROSA
SALÃO AUREO
246-R. do Ouro, 248-Tel. N. 3818

As transgressões

Uma mulher

abandonada pelo marido foi multada por abandonar um burro

O oficial de diligencias do Tribunal de Transgressões gritou um nome e apareceu em frente do juiz uma mulher co uma filha ao colo.

Acusam-na de despejar agua na rua. A agua da cêlha em que banhára a pequenita.

— Porque fez isso?

A acusada responde, explica o seu caso, e verifica-se que só tinha dois recursos: ou beber a agua suja ou deitá-la fóra, na levada da valeta.

Seguem-se outros réus. Uns, que vendiam fruta, na rua, sem a licença competente; outros, que se esqueceram de mandar aferir os pêsos e as medidas; outros, que não têm afixada, em suas lojas, a lista do descanso semanal dos empregados; outros, que deram guarida a cães vadios; outros, que impingem géneros avariados para consumo do publico; outros, até, que não chegam a saber, com precisão, a malfeitoria de que os acusam.

O juiz, de tantos e tão diversos que são os réus e os processos, só por milagre não endoidece, tendo que ser duma rapidez assombrosa e duma paciencia beneditina para dar vazão á avalanche interminа do serviço.

— Saberá v. ex.ª sr. dr. juiz...

— Já sei tudo. Vai condenado. Outro!...

— Mas...

— Siga!... Siga!... Vamos a outro!...

Vem outro, e seguem-se as preguntas preambulares da praxe, o magistrado a interrogar e a lêr o processo:

— Como se chama?

— Fulano de tal...

— Casado ou solteiro?

— Solteiro.

— Idade?

— 13 anos.

— ?!... Vá responder á Tutoria!

Dois policias correram atrás duma mulher que levava um cão. Iam para a multar. A mulher fugiu até desaparecer. Quando os guardas já tinham desistido da perseguição, repararam numa velha que estava á porta de sua casa a costurar, com um cão ao lado.

— Deixe vêr a licença do cão!

— Qual cão?!

— Este. Você é cega?

— Isto não é meu. Não posso sustentar cães.

— Não era você que vinha ind'agora a fugir da gente?

A velha negou; viu-se que tinha havido engano; mas os policias teimaram e a velha pagou por não ter cão....

Um "chauffeur„ apanhado sem o livro de transito que a Camara Municipal exige foi multado tambem, mas não pagou a multa por uma questão de direito. E' que a Camara esqueceu-se de indicar a penalidade em que incorrem os transgressores da tal postura! E' uma lei para que não existe sanção!

Uma mulher abandonada pelo marido viu-se obrigada a vender fruta nas ruas. Aqui ha dias, enquanto servia uma freguesa, abandonou por momentos o burro das cangalhas.

O marido não pagou nada por a ter abandonado a ela, mas ela pagou dez mil réis por ter abandonado o burro....

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HOMOTERAPIA
9, Rua Nova da Trindade, 9
(DAS 4 A'S 7 HORAS)
Telefone, T.-577

UM PERIGO

Está a perder-se A BIBLIOTECA da Academia das Sciencias

Está a perder-se a biblioteca da nossa Academia das Sciencias. Em resumo, eis a verdade que convém denunciar, criando á volta do perigo eminente, o movimento de opinião publica necessario a conjurá-lo.

Mas não é apenas a biblioteca que se encontra ameaçada. De fechar as suas portas está ameaçada a propria Academia. E a Academia constitui o unico centro de actividade intelectual que possuimos. O unico que divulga e valoriza o nosso meio, a nossa lingua e a nossa actividade mental lá fôra.

Com os seus defeitos e as suas qualidades, ha que salvar da ruina a velha e valiosa Academia das Sciencias.

* * *

A Academia, ameaçada de morte, vai representar junto do governo.

Dentro de alguns dias os academicos irão, perante as entidades oficiais competentes, com os documentos comprovativos da insuficiencia da dotação que lhe é atribuida. Primeiro representarão junto do titular da pasta da Instrução Publica e, depois, junto do sr. ministro das Finanças. As entidades oficiais vão, decerto, atender o pedido.

A Academia tem ainda hoje a dotação que tinha em 1918. Ha dez anos que ninguem atenta na sua situação. Ora, nestes ultimos dez anos tem encarecido tudo. E os livros tambem encaréceram. Encareceu o papel, encareceu o preço do trabalho tipografico.

A Academia deixou de fazer as obras que era intenção sua e seu desejo fazer. Os seus boletins começaram a não ser publicados regularmente. O boletim da classe de literatura e historia, acreditado e consagrado em toda a Europa culta, está atrazado de quatro ou cinco anos.

O Dicionario da lingua não anda. Ninguem quere trabalhar por alguns centavos diarios. Os salarios aumentaram e a Academia não tem dinheiro para pagar o que operarios e copistas, legitimamente, desejam receber. De aí uma serie de perigos que julgamos desnecessario pôr em relêvo.

* * *

Querem os senhores saber quanto tem a nossa Academia? Exactamente vinte e um contos por ano. Quere dizer, bastante menos de dois contos por mês. Não chega sequer para pagar o indispensavel trabalho de conservação.

Foram despedidas as mulheres assalariadas que varriam as salas e limpavam as capas dos volumes. O dinheiro não chega para adquirir naftalina.

Para quem duvidar, descriminaremos as verbas que, através o orçamento, e a outras não tem ela direito, a Academia recebe: dotação privativa, seis contos; para publicações da Academia, dez contos: para o dicionario da lingua e outras publicações do Estado, cinco contos.

Ora, apenas como elemento de elucidação. devemos dizer que só o boletim custa por ano vinte contos.

O que a Academia recebe actualmente não chega sequer para a limpesa.

Antigamente ainda tinha a receita dos livros que publicava. Agora não pode contar com ela.

Os srs. drs. Egas Moniz e Julio Dantas, que com superior tacto e relêvo, presidem ás duas classes da douta corporação, têm feito tudo para remediar os males que apontamos.

Nem por isso ainda desesperaram. Um e outro desejam salvar de uma perda total a velha Academia das Sciencias, cuja biblioteca tem mais de sessenta mil volumes, entre os quais algumas especies raras e valiosissimas.

Odéon
Telef. N. 5702
HOJE — ás 21 horas
VIDA POR VIDA

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Associação Academica da Faculdade de Direito

Por unanimidade de votos, voltou a ser eleito, na ultima assembleia geral, presidente da Associação Academica da Faculdade de Direito, o quintanista Manuel de Campos Pereira.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

SALÃO DE OUTÔNO
O maior acontecimento artistico e mundano de Lisboa — Iniciativa da revista feminina VOGA, nos salões do Palacio de Belas Artes (Rua Barata Salgueiro)
O ponto de reunião preferido de toda a *élite* — Chás dansantes e soirées — Bailes — Orquestras permanentes — Espectaculos selectissimos — Exposição de arte e ménage — Decorações magnificentes — Entradas para a beneficencia ao preço infimo de **2$50.**

A Grande Guerra

A romagem dos nossos mutilados fala ao mundo dos nossos sacrificios

PARIS, 7 de Novembro.

Assistimos no mês passado ao desfile do cortejo formado pelos antigos combatentes belgas que a Paris vieram solenisar o décimo aniversario da libertação do territorio nacional. Subiam os Campos Elysios para prestarem homenagem ao companheiro de luta que, em campa rasa, dorme o sono eterno sob o Arco do Triunfo, num dos mais belos sitios da cidade.

O espectaculo era comovedor: Milhares de homens e mulheres, soldados e enfermeiros, e pessoas de familia, acompanhando os grandes mutilados. Havia-os cegos com uma parte da cara esfacelada, — os mais desgraçados de todos, — como dizem os que dirigem a campanha em França, a favor «des gueules casseés»; alguns não tinham os membros inferiores, a outros faltava-lhes um braço, uma perna, ou pertenciam aquela enorme legião das vitimas dos gazes asfixiantes... E todos como o peito coberto de medalhas e um certo ar de felicidade ou pelo menos de resignação.

Dez anos são passados. Os povos esqueceram demasiado depressa as lições da guerra. Mais ainda do que os povos, os Govêrnos que os dirigem parecem mergulhados num completo esquecimento. Cometem-se êrros e injustiças como se a guerra não tivesse provado haver pouca diferença entre vencedores e vencidos.

Uns e outros fôram vitimas e por largo tempo continuarão a sê-lo.

E' preciso espectaculos destes para fazer recordar o passado. Esses grandes mutilados evocam a tragédia com toda a sua cadeia de miserias e desgraças. A multidão recolhia-se em profundas meditações. O maior silencio e respeito perante a dôr que se via e aquela que se adivinhava.

Ontem vieram os belgas, agora os portugueses. Acaba de chegar a Delegação do nosso exercito, tendo á frente o sr. general Craveiro Lopes.

A'manhã chegam os mutilados e, durante três dias, falar-se-ha de Portugal, do nosso esfôrço e dos nossos sacrificios. Aqueles que criticam sem piedade as nossas dificuldades internas, esquecem que elas são devidas, em parte, á nossa participação na guerra, ás enormes despesas infligidas a um país que acabava de saír duma revolução e duma mudança de regime. Chega agora o momento de dizê-lo, e discretamente, sem grandes gritos nem revoltas. Basta que apareçam os mutilados. As suas cicatrizes são mais expressivas do que todas as flôres de rétorica e de oratoria.

O que se passou hoje

PARIS, 12 — *(Especial)*. — Na Igreja dos Estrangeiros, foi hoje resada, pelo padre português Antunes, missa por alma dos mortos da guerra.

Monsenhor Chaptal lançou a sua benção sôbre os mutilados portugueses que irão hoje a Versailles, onde lhes será oferecido um chá, pelos Armazens Printemps.

A' noite, haverá uma festa oferecida pelo sr. comandante Armando Ochôa, ministro de Portugal, no Club Inter-Aliados, para entrega das condecorações ao ex-ministro Mr. Louis Marin e a outros colaboradores da organização das festas.

IRENE DE VASCONCELOS

Avelino Simões Baião
Advogado
Mudou o seu escritorio para a rua Augusta, 129, 2.º—Telefone 2839 Central.